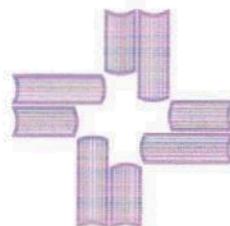




UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
CAMPINA GRANDE



CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

**PROGRAMA ESCOLA ATIVA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS  
PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO EM SOSSEGO - PB**

CUITÉ - PB  
2011

KALINA DE OLIVEIRA SILVA DIAS

**PROGRAMA ESCOLA ATIVA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS  
PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO EM SOSSEGO - PB**

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Educação com foco em Ensino e Aprendizagem da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação.

Orientador: Lauro Pires Xavier Neto

CUITÉ - PB  
2011

UFMG/RIBLIOTECA



Biblioteca Setorial do CES.

Junho de 2021.

Cuité - PB

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE  
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

D541p

Dias, Kalina de Oliveira Silva.

Programa escola ativa: contribuições e desafios para a educação do campo em Sossego - PB. / Kalina de Oliveira Silva Dias – Cuité: CES, 2011.

51 fl.

Monografia (Curso de Especialização com Foco Ensino-Aprendizagem) – Centro de Educação e Saúde / UFCEG, 2011.

Orientador: Lauro Pires Xavier Neto.

1. Educação do campo. 2. Escola ativa. 3. Políticas pública – escola do campo. I. Título.

CDU 37(81-22)

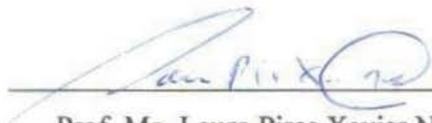
KALINA DE OLIVEIRA SILVA DIAS

**PROGRAMA ESCOLA ATIVA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS  
PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO EM SOSSEGO - PB**

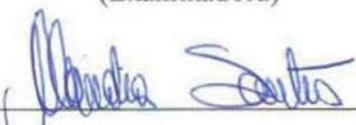
Monografia apresentada ao curso de Especialização em Educação com foco em Ensino e Aprendizagem da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação.

Data da aprovação: 08 / 12 / 2011.

Comissão Examinadora:

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Lauro Pires Xavier Neto  
(Orientador)

\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Marta Maria da Conceição  
(Examinadora)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Cláudia Patrícia F. dos Santos  
(Examinadora)



*Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, sem ela  
tampouco a sociedade muda.*

*Paulo Freire*

UFMG/BIBLIOTECA

## AGRADECIMENTOS

À Deus, é maravilhoso ter um Deus para crer quando há tantos que não crêem;

À meu esposo, André, pelo apoio e incentivo;

À meus pais, que abriram as portas do meu futuro dando-me a oportunidade de hoje ser quem eu sou ;

À minhas filhas, Sabrina e Samara, pela inspiração para conseguir vencer;

À minhas irmãs, pela força;

Aos professores e professoras das escolas do campo, pelas contribuições;

Ao Orientador Lauro por ter aceitado meu convite e ter contribuído de maneira significativa na construção deste conhecimento.

À todos os professores e professoras da Especialização, com quem tanto aprendi;

Ao coordenador do curso, André, pelo apoio;

A todos os amigos e amigas, pelas palavras de ânimo;

À todos os companheiros do curso da especialização pelas trocas de experiências, pelos momentos de socialização.

## RESUMO

A Educação do Campo tem se caracterizado como um espaço de precariedade por descasos e vem apresentando, historicamente, desigualdades sociais negando um direito constitucional dos povos do campo que é uma educação pública de qualidade. Este estudo objetivou investigar quais as contribuições do Programa Escola Ativa para a Educação do Campo no município de Sossego – PB, identificando os possíveis avanços e entraves na educação do campo a partir de sua implantação, destacando os maiores desafios para o educador do campo. Discute-se a trajetória histórica e política da Educação do Campo, bem como seus fundamentos enfatizando dois importantes momentos da história na luta pela concretização das políticas públicas para os cidadãos do campo. Analisa-se a metodologia adotada pelo Programa Escola Ativa, confrontando-a com a prática dos educadores que atuam no referido programa. O nível de pesquisa a que estamos nos propondo a investigar é de caráter qualitativo, caracteriza-se como pesquisa exploratória quanto aos objetivos e como pesquisa de campo quanto aos procedimentos de coleta de dados. Diante dos resultados obtidos foi possível identificarmos algumas contribuições do Programa Escola Ativa para a Educação do Campo e refletirmos sobre as práticas pedagógicas presentes em nossas escolas, analisando se estas realmente contribuem para a construção de um projeto educativo que promova uma educação de qualidade como direito de todos os povos sejam eles urbanos ou do campo. Conclui-se que o Programa Escola Ativa contribui para reproduzir as contradições do modelo capitalista, na medida em que se apresenta como um modelo definido a ser seguido pelos educadores com o objetivo principal de obter resultados quantitativos como diminuição do índice de reprovação e evasão escolar, apresentando contradições em sua metodologia que dificultam o processo de ensino-aprendizagem, desse modo, não contribui para a construção de um projeto educativo associado a transformação social.

**Palavras-chave:** Educação do Campo; Escola Ativa; Políticas Públicas.

## ABSTRACT

The Education of the Field if has characterized as a space of precariousness for indifferences and comes presenting, historically, social inequalities denying a constitutional law of the peoples of the field that is a public education of quality. This study it objectified to investigate which the contributions of the Program Active School for the Education of the Field in the city of Sossego - PB, identifying the possible advances and impediments in the education of the field from its implantation, detaching the biggest challenges for the educator of the field. It is argued historical trajectory and politics of the Education of the Field, as well as its beddings emphasizing two important moments of history in the fight for the concretion of the public politics for the citizens of the field. It is analyzed methodology adopted for the Program Active School, collating it with the practical one of the educators who act in the cited program. The research level the one that we are in considering to investigate is of qualitative character, is characterized as exploratória research how much to the objectives and as research of field how much to the procedures of collection of data. Ahead of the gotten results it was possible we identify to some contributions of the Program Active School for the Education of the Field and reflect on practical the pedagogical gifts in our schools, analyzing if this really they contribute for the construction of an educative project that promotes an education of quality as right of all the urban peoples are they or of the field. One concludes that the Program Active School does not contribute for the construction of an educative project associate the social transformation.

Keywords: Education of the Field; School Active; Politics Public.

## **LISTA DE SIGLAS**

MEC – Ministério de Educação e Cultura

SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

FUNDESCOLA – Fundo de Fortalecimento da Escola

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

FAP – Ficha de Acompanhamento e Progresso do Aluno

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Matrículas da Educação Básica nas Escolas do Campo.....	16
TABELA 2 – Alunos matriculados na rede municipal – ano letivo 2011.....	26
TABELA 3 – Desempenho Escolar – Ano Letivo 2009.....	31
TABELA 4 - Desempenho Escolar – Ano Letivo 2010.....	32

## SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS.....	07
LISTA DE TABELAS.....	08
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1. EDUCAÇÃO DO CAMPO.....</b>	<b>12</b>
2.1.1. Contexto Histórico-Político da Educação do Campo.....	12
2.1.2. Concepção e Fundamentos da Educação do Campo.....	14
2.1.3 – Princípios Filosóficos e Pedagógicos da Educação do Campo.....	16
<b>2.2. O PROGRAMA ESCOLA ATIVA.....</b>	<b>18</b>
2.2.1. Breve histórico do Programa Escola Ativa.....	18
2.2.2. Metodologia do Programa Escola Ativa.....	19
<b>2.3. ATUAIS DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO.....</b>	<b>21</b>
2.3.1. Uma educação para a transformação social.....	21
2.3.2. A organização multisseriada.....	23
<b>3. ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>25</b>
3.1. Caracterização do campo de estudo.....	25
3.2. Quadro Situacional das Escolas do Campo do Município de Sossego-PB.....	28
3.3. Discussão e interpretação dos dados.....	32
<b>4. CONCLUSÃO.....</b>	<b>41</b>
<b>REFRÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>
<b>APÊNDICE</b>	
<b>ANEXOS</b>	

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação do Campo tem se caracterizado como um espaço de precariedade e descasos. A educação que vem sendo oferecida aos cidadãos do campo não tem favorecido satisfatoriamente para combater o analfabetismo, elevar a escolaridade dos sujeitos, sua cultura e seu padrão de vida. A forma como está organizada a maioria das escolas do campo, isto é, em turmas multisseriadas, se apresenta como um grande desafio para o educador. Esta forma de organização precisa ser discutida e encarada com muita seriedade a partir de reflexões sobre a realidade de nossas escolas.

De modo geral a educação sempre apresentou diversos problemas, dentre eles, a alta evasão escolar, a baixa escolarização, o alto índice de repetência, entre outros. Entretanto, esses problemas são muito mais graves no meio rural. Quando nos deparamos com a realidade das escolas do campo sentimos a grande necessidade de buscar alternativas metodológicas que se mostrem eficazes no processo de ensino-aprendizagem e que levem em consideração as particularidades das escolas do campo que por muito tempo foram esquecidas.

O interesse em estudar as contribuições do Programa Escola Ativa para a Educação do Campo, em especial nas turmas multisseriadas das escolas municipais de Sossego – PB, surgiu a partir de uma experiência pessoal inicialmente como professora da educação do campo e, posteriormente, como coordenadora do mencionado programa. É necessário refletir sobre a educação que está sendo ofertada em nossas escolas do campo e que concepção de educação está presente nessa oferta.

Este trabalho objetivou investigar as contribuições do Programa Escola Ativa para as escolas do campo localizadas no município de Sossego – PB, em que há turmas multisseriadas, destacando os maiores desafios para o educador do campo. Desse modo, buscou-se analisar a metodologia adotada pelo Programa Escola Ativa identificando os possíveis avanços e entraves na educação do campo a partir da implantação deste programa.

Esta pesquisa foi realizada em quatro escolas do campo com turmas multisseriadas na rede municipal de Sossego – PB, onde tivemos como público alvo quatro educadores que atuam no Programa Escola Ativa. Também foram considerados os alunos que fazem parte das turmas observadas.

O nível de pesquisa a que investigamos segundo a natureza dos dados é de caráter qualitativo, quanto aos objetivos caracteriza-se como pesquisa exploratória. Para coleta de dados deste estudo, optamos pela pesquisa de campo utilizando observações simples à sala de aula e entrevista estruturada com quatro professores do referido programa. Considerou-se as

avaliações dos educadores relacionadas ao Programa Escola Ativa realizadas durante os microcentros. Como pesquisa bibliográfica destacamos Miguel Arroyo (2004, 2006, 2010), Paulo Freire (1987), Munarim (2006), dentre outros, e o material do próprio programa, isto é, o Projeto Base (2010 A) e as Orientações pedagógicas para formação de educadoras e educadores (2010 B), elaborados pelo MEC.

Num primeiro momento, no capítulo I, veremos a trajetória histórica e política da Educação do Campo, bem como seus fundamentos destacando dois importantes momentos da história da Educação do Campo na luta pela concretização das políticas públicas para os cidadãos do campo.

No segundo capítulo abordaremos a origem do Programa Escola Ativa e seu percurso histórico até os dias atuais enfatizando a metodologia do programa.

No terceiro capítulo trataremos algumas reflexões sobre os maiores desafios para a educação do campo na perspectiva da construção de um projeto de educação que contribua na formação de conhecimentos de compreensão da realidade do campo assumindo as suas especificidades, pois só assim a educação prosseguirá rumo a transformação.

No quarto e último capítulo refletiremos sobre a prática do Programa Escola Ativa nas escolas do campo do município de Sossego – PB, analisando as concepções dos educadores em relação à metodologia, objetivos, material didático pedagógico, microcentros e capacitações do Programa Escola Ativa, ressaltando os avanços e dificuldades na educação do campo com a partir da implantação do programa.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1. EDUCAÇÃO DO CAMPO

#### 2.1.1. Contexto Histórico-Político da Educação do Campo

Para pensar o campo brasileiro com sua diversidade é necessário retomar historicamente os fatos e compreender como se deu a relação com o campo no decorrer dos anos. Durante muito tempo os espaços do campo foram atendidos apenas por meio de políticas compensatórias. Este tipo de tratamento, destinado às escolas com turmas multisseriadas, favoreceu a noção de que o campo é um lugar atrasado, onde vivem pessoas desatualizadas, que pouco necessitam de direitos públicos garantidos. Portanto, a educação do campo vem apresentando, historicamente, desigualdades sociais, negando um direito constitucional dos povos do campo que é uma educação pública de qualidade. Porém, este quadro tem sido alterado no que se refere a luta e conquista de políticas públicas voltadas para a educação do campo.

A partir da década de 1930 movimentos e articulações em defesa de um projeto educativo adequado às características do meio rural se desenvolveram em meio ao debate sobre a educação como direito de todos.

No Brasil, todas as constituições contemplaram a educação escolar, merecendo especial destaque a abrangência do tratamento que foi dado ao tema a partir de 1934. Até então, em que pese o Brasil ter sido considerado um país de origem eminentemente agrária, a educação rural não foi sequer mencionada nos textos constitucionais de 1824 e 1891, evidenciando-se, de um lado, o desacaso dos dirigentes com a educação do campo e, do outro, os resquícios de matrizes culturais vinculadas a uma economia agrária apoiada no latifúndio e no trabalho escravo. (BRASIL, 2002, p. 7)

Mas somente a partir de 1998, com a realização da “I Conferência Nacional Por uma Educação Básica do Campo” é que se incorporou o conceito de educação do campo, sendo esta uma educação que respeite as especificidades do conhecimento e da cultura do campo. Esse encontro defendeu o direito dos povos do campo às políticas públicas de educação com respeito às especificidades do campo em contraposição às políticas compensatórias que sempre fizeram parte do cenário da educação do meio rural (BRASIL, 2010 B, p.13 ). Entende-se por específico da “educação básica do campo” a cultura, as características, as necessidades e os sonhos dos que vivem no e do campo.

Os alunos do campo, durante muito tempo, receberam uma educação que desconsiderava tais especificidades, contribuindo assim, para a formação de indivíduos subservientes ao capitalismo. Essa concepção de educação está vinculada a simples transposição da educação da cidade para a educação do campo.

A partir de então, a Educação do Campo travou uma luta pela ampliação do acesso, permanência e direito à escola pública de qualidade no campo defendendo a idéia de que as pessoas tem o direito de estudar no lugar onde vivem e de conhecer esse lugar onde vivem, valorizando os saberes locais e incorporando-os no seu Projeto Político Pedagógico, sejam eles agricultores, extrativistas, ribeirinhos, caiçaras, quilombolas, pescadores, seringueiros, etc. Portanto, faz-se necessário uma mudança no modelo de educação presente no campo, a construção de um novo projeto que atenda aos reais interesses dos sujeitos do campo.

É importante mencionar, de acordo com Munarin (2006, p. 1) que:

Esse processo de construção de uma política pública não tem início agora, tampouco começa com a entrada do MEC em cena a criar espaços aos povos organizados do campo. (...) trata-se de um movimento que teve início antes no seio da sociedade civil organizada, mais propriamente, neste caso, no seio das organizações sociais do campo, em forma de experiências de educação popular na formação de seus quadros dirigentes e de suas bases e, mais recentemente, em forma de reivindicação de escola pública de qualidade como “direito de todos e dever do Estado” – síntese do conceito de política pública.

Em agosto de 2004, em Luziânia-GO, ocorreu a II Conferência Nacional Por uma Educação do Campo ampliando, assim, novos campos de luta para a Educação do Campo. Recolocou-se o campo e a educação na agenda política do país, a partir da luta pela democratização do acesso à terra e a educação escolar como direito de todos e dever do Estado.

Conforme nos diz Arroyo (2010, p.1):

Os Movimentos Sociais vêm fazendo uma longa e tensa caminhada para colocar o campo na agenda pública. Os estados e mais particularmente os municípios percebem que a gestão da chamada educação rural está a exigir uma redefinição profunda. O Ministério da Educação passou a preocupar-se com equacionar uma agenda específica para a educação do campo. Avança, assim, a consciência da necessidade de uma Política Pública da Educação do Campo.

Como resultado desta Conferência a Educação do Campo foi tratada como uma questão nacional que necessita de políticas públicas a fim de elevar a escolarização dos povos do campo, a partir do diálogo entre os movimentos e as organizações sociais e sindicais e as esferas municipal, estadual e federal. Foi criada, a partir daí, a Coordenação-Geral de Educação do Campo com a responsabilidade de elaborar e conduzir uma política Nacional de

Educação do Campo e incentivou a criação de Comitês/Fóruns e Coordenações Municipais e Estaduais do Campo.

No período de 2004 até 2005 foram realizados 25 Seminários Estaduais de Educação do Campo apoiados pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC) cujo objetivo principal foi divulgar as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Esse foi um momento histórico, pois participaram destes encontros representantes dos sistemas municipais e estaduais, do MEC e de universidades. Ao final de cada Seminário foram firmados compromissos, dentre eles, a criação de Comitês de Educação do Campo e de Coordenações de Educação do Campo nas Secretarias Estaduais de Educação com o objetivo de discutir a realidade do campo e propor alternativas para a educação do campo baseadas nas Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo.

Com base nas Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo defende-se um projeto de sociedade justa, democrática e igualitária, uma educação para superar a oposição entre campo e cidade, políticas públicas de educação articuladas as políticas que garantam os direitos sociais humanos do povo que vive no e do campo e a construção de uma política específica para a formação dos profissionais da educação do campo tendo em vista que no campo também se produz história e cultura.

### **2.1.2. Concepção e Fundamentos da Educação do Campo**

A concepção de Educação do Campo, diferentemente da Educação Rural, entende campo e cidade enquanto duas partes de uma única sociedade que não podem ser tratadas de forma desigual. Ou seja, o campo não é melhor ou pior que a cidade, a questão é: uma parte depende da outra. Portanto, ambas têm os mesmos direitos. Porém, os fatos históricos não condizem com esta concepção, pois durante muito tempo as escolas do campo viveram esquecidas e as turmas multisseriadas eram vistas apenas como um processo que seria extinto devido ao deslocamento dos cidadãos do campo para a cidade, sendo assim, não seria pertinente investir em políticas estruturantes em um espaço que tenderia ao desaparecimento.

*A escola do campo traz as marcas fundamentalmente dos sujeitos marcados pelas diferenças convertidas em desigualdades. Essa vergonha da desigualdade baseada nas diferenças sociais, raciais, étnicas, do campo acompanham toda nossa história da construção da escola do campo. (ARROYO, 2006, p. 104)*

O descaso histórico com a Educação do Campo é atribuído, dentre outras coisas, a compreensão do meio rural como lugar de atraso, caracterizando-se pelo latifúndio, pela

monocultura e pelo recurso a técnicas de produção rudimentares, sendo a educação e mesmo a alfabetização desnecessária para os povos que viviam no perímetros não urbanos.

O sistema educacional sustentou uma escola, muitas vezes sem paredes e sem tetos, ocupando residências das (os) educadoras (es), os salões paroquiais, os centros comunitários ou os prédios públicos degradados com o tempo e a falta de cuidados. Este tipo de tratamento, destinado às escolas com turmas multisseriadas, favoreceu a noção de que o campo é um lugar atrasado, onde vivem pessoas conservadoras e tradicionais, que pouco necessitam de directos públicos garantidos. (BRASIL, 2010 B, p. 24)

Como fruto da concepção de Educação Rural resulta um modelo educacional pautado na oferta mínima, restrita às primeiras séries do Ensino Fundamental, escolas em condições precárias, e incorporações de conceitos urbanos que desconsideram a realidade e a vida camponesa alimentando assim as desigualdades sociais.

O que mais impressiona nos dados sobre a educação do campo é a histórica vulnerabilidade desse direito. É negado o direito à educação ou lhes é garantido o mínimo do mínimo por uma única razão: viverem no campo. Como corrigir essa vulnerabilidade crônica? É importante aprender com nossa história mais recente. Acompanhando a história mais recente dos avanços na universalização da educação básica é fácil constatar que esse processo se acelerou na medida em que a sociedade e os diversos movimentos sociais colocaram a educação no terreno dos direitos. Educação direito de todo cidadão, dever do Estado foi a bandeira que inspira entre nós os movimentos sociais desde a década de 80: movimento cívico, docente, dos bairros e periferias urbanas... que colocaram o direito à educação e à escola na frente ampla dos direitos políticos e sociais de todo cidadão. (ARROYO, 2010, p. 4)

Basta analisar a diferença no índice de escolaridade dos cidadãos urbanos e do campo para constatar essa realidade. Enquanto na zona urbana a população de 15 anos ou mais apresenta uma escolaridade média de 7,9 anos, na zona rural esse quantitativo corresponde à apenas 4,6 anos. As matrículas no ensino regular de educação básica das escolas do campo, de acordo com o Censo Escolar de 2009, demonstram que o acesso a educação está concentrado principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental. Dados do Censo Escolar de 2009 indicam a existência de 5.999.179 matrículas no ensino regular nas escolas de educação básica do campo, das quais 3.295.399 (76,3%) estão matriculados alunos nos anos iniciais em que se concentram as classes multisseriadas (BRASIL, 2010A, p.11). Estes educandos representam uma quantidade expressiva de pessoas que merecem uma educação de qualidade. Porém, a realidade das escolas do campo com turmas multisseriadas é preocupante e há a necessidade urgente de ações que venham, de fato, mudar este quadro ( tabela 1).

**Tabela 1 – Matrículas da Educação Básica nas Escolas do Campo**

Segmento de Ensino	Educação Infantil	Educação Fundamental		Ensino Médio	TOTAL
		Anos Iniciais	Anos Finais		
Alunos Matriculados	882.826	<b>3.295.339</b>	1.568.175	252.779	5.999.179

Fonte: Censo Escolar 2009

Esses dados são, na realidade, indicadores que retratam a histórica negação à população que vive no meio rural brasileiro do direito de acesso e de permanência na escola. Eles resultam de um processo econômico, social, cultural e de políticas educacionais traçados em nosso país, que deixou como herança um quadro de precariedade no funcionamento da escola rural em relação aos elementos humanos disponíveis para o trabalho pedagógico, a infra-estrutura e os espaços físicos inadequados, a má distribuição geográfica das escolas, a falta de condições de trabalho e de formação.

Por sua vez, a educação do campo é construída por e para os diferentes sujeitos, territórios, práticas sociais e identidades culturais que compõe a diversidade do campo. Desse modo, a Educação do Campo é uma importante ferramenta para transformação da realidade dos camponeses em todas as suas dimensões, quando associada à construção da democracia e de solidariedade de lutas pelo direito à terra, à educação, à saúde, à organização da produção, à uma vida digna. Para tanto, faz-se necessário uma mudança nos projetos político-pedagógicos das escolas do campo no sentido de incorporar todas as especificidades dos alunos do campo, a partir da compreensão da finalidade da educação fundamentada numa concepção de Educação do Campo.

### 2.1.3. Princípios Filosóficos e Pedagógicos da Educação do Campo

A Educação do Campo, ao resgatar a dimensão sócio-política, aponta para a construção de um projeto educativo voltado para os reais interesses dos sujeitos do campo rumo à transformação social.

Conforme consta no Projeto Base (BRASIL, 2010 A, p.18):

Dentre desta compreensão, a defesa de um país soberano está vinculada à construção de um projeto de desenvolvimento do campo onde a educação é uma das dimensões necessárias para a transformação da sociedade. Assim, a Educação do Campo é entendida como forma de ação político-social, em oposição a tradicional educação rural, transposição empobrecida da educação construída para as áreas urbanas. No contexto da Educação do Campo, a escola passa a ser reconhecida como espaço de reflexão da realidade dos povos do campo, de seu

trabalho, suas linguagens, de suas formas de vida e, sobretudo, de um novo projeto político de desenvolvimento.

Para FREIRE (1987) a educação problematizadora tem caráter reflexivo e implica um constante ato de desvelamento da realidade, se funda na criatividade e estimula a reflexão, reforçando a mudança.

Portanto, é fundamental ter consciência da concepção de educação que está presente em nossas escolas do campo, pois segundo Arroyo (2006, p. 115 ), “o sistema educativo do campo tem que ser construído como um sistema de afirmação para correção das desigualdades e da dívida acumulada”.

É nesse sentido que as práticas pedagógicas das escolas do campo devem prosseguir, visando superar as desigualdades sociais mediante a concretização de políticas públicas que contemplem a formação de professores, o financiamento e a garantia do acesso e permanência do aluno do campo no campo.

Vale ressaltar que pelo menos dois tipos de educação podem surgir a partir da reflexão sobre a Escola do Campo: (1) uma escola que reforça a manutenção da realidade vigente, que se volta apenas para o conteúdo, onde o aspecto técnico é o mais enfatizado, (2) ou uma escola que se apresenta como instrumento para a transformação da realidade, onde a educação almejada é a educação emancipadora, que por ter caráter político-pedagógico, torna-se mediadora de transformações sociais. (BRASIL, 2007, p.61):

## 2.2. O PROGRAMA ESCOLA ATIVA

### 2.2.1. Breve histórico do Programa Escola Ativa

De acordo com o “Projeto Base” (BRASIL, 2010 A) do Programa Escola Ativa, as limitações em termos de infra-estrutura e quanto a formação específica dos educadores para atuar nas classes multisseriadas tem sido motivo de grandes debates. Sendo assim, o Programa Escola Ativa surge como uma proposta metodológica com a finalidade de auxiliar o trabalho do educador com classes multisseriadas.

Na década de 1970, o escolanovismo<sup>1</sup> orientou uma proposta formulada na Colômbia criada para atender as classes multisseriadas. O Programa Escuela Nueva destinava-se as regiões com baixa densidade populacional, em especial, as regiões rurais que apresentavam baixa qualidade educacional.

No Brasil, o “*Programa Escola Ativa*” começa a ser implementado em 1997 por meio de convênios do Ministério da Educação com o Banco Mundial. Técnicos dos estados de Minas Gerais e Maranhão foram convidados para participarem, na Colômbia, de um curso sobre a estratégia “Escuela Nueva-Escuela Activa”, desenhada por um grupo de educadores colombianos que atuavam com classes multisseriadas naquele país (BRASIL, 2010 A, p. 14).

Surgiu a partir daí a proposta de implantar essa estratégia metodológica a fim de auxiliar o trabalho do educador com classes multisseriadas brasileiras. De início, em 1997, a implantação da estratégia metodológica Escola Ativa se deu nos estados da Região Nordeste com a finalidade de aumentar o nível de aprendizagem dos alunos, reduzir a repetência e a evasão e elevar as taxas de conclusão das séries iniciais do ensino fundamental nas escolas multisseriadas do campo. Em 1999, com a criação do FUNDESCOLA, a Escola Ativa passou a fazer parte das ações do Programa.

Em 2007, inicia-se um momento distinto para a Escola Ativa, com sua transferência do FNDE/FUNDESCOLA para a SECAD, ficando sua gestão a cargo da Coordenação-Geral de Educação do Campo, como parte das ações do MEC que constituem a política nacional de Educação do Campo.

Em 2008 o Programa Escola Ativa passou a atender todas as regiões brasileiras através de adesões realizadas pelos estados e municípios. Ao longo desses anos o Programa apresentou algumas reformulações relacionadas a sua metodologia.

---

<sup>1</sup> Modelo que influenciou as leis educacionais criticando fortemente o sistema tradicional enfatizando a democratização do acesso ao ensino e sua modificação em termos de métodos.

### 2.2.2. Metodologia do Programa Escola Ativa

O Programa Escola Ativa tem como objetivo auxiliar o trabalho educativo com classes multisseriadas nas séries iniciais do ensino fundamental fortalecendo o desenvolvimento de propostas pedagógicas e metodologias específicas para as classes multisseriadas, disponibilizando materiais didáticos e pedagógicos e oferecendo formação continuada na perspectiva de melhorar o desempenho escolar na educação do campo.

As escolas que adotam o Programa Escola Ativa implementam em seus currículos os elementos estruturantes que se seguem:

I – Cadernos de Ensino – Aprendizagem – de acordo com o Projeto Base (2010 A) os cadernos de ensino aprendizagem são elaborado de forma que os estudante possam desenvolver parte de suas atividades em sala de aula e outra em casa ou na comunidade, permitindo que o estudante realize um conjunto de atividades escolares sem o acompanhamento direto do educador, podendo avançar em seus estudos, através do trabalho individual e coletivo.

Na prática de sala de aula, constatamos uma enorme dificuldade por parte dos educadores, pois, segundo eles, a maioria dos alunos apresentam dificuldades na leitura necessitando de acompanhamento constante e intervenção do professor durante a realização das atividades.

II – Cantinhos de Aprendizagem: Espaço Interdisciplinar de Pesquisa – São os espaços nos quais serão reunidos materiais de pesquisa que se constituem em subsídio para as aulas ao criar oportunidades e situações para experimentação, comparação e socialização de conhecimento. Esses cantinhos de aprendizagem enriquecem o aprendizado dos alunos, uma vez que viabilizam o acesso a materiais concretos que fazem parte do kit pedagógico oferecido pelo programa.

#### III – Colegiado Estudantil

O Colegiado Estudantil é constituído por representantes dos comitês, propostos pelo Programa Escola Ativa, como forma de fortalecer a gestão democrática e a participação dos estudantes e da comunidade nas decisões da escola. Sua função é estimular a auto-organização dos estudantes, a tomada de decisões coletivas, o qual deve ser um espaço de formação política, além de favorecer a aprendizagem cooperativa. O Colegiado Estudantil terá sua representação no Conselho Escolar de acordo com a LDB 9394/96, no artigo 14, incisos I e II:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

#### IV – Escola e Comunidade

O Programa Escola Ativa inclui este elemento de modo a estimular uma maior interação entre a escola e a comunidade. Consideramos esta iniciativa como um avanço para a educação, pois sabemos da importância da presença da comunidade na escola, porém trazer a comunidade para a escola tem sido um grande desafio.

Além desses elementos estruturantes, o Programa Escola Ativa propõe formas alternativas para organização e funcionamento das classes com turmas multisseriadas.

De acordo com o Caderno de Orientações Pedagógicas para formação de educadoras e educadores (BRASIL, 2010 B, p. 40) se faz necessário:

Que, mesmo que os (as) educandos (as) sejam organizados por série para melhor circulação de informações, se trabalhe alternadamente com grupos, com todas as séries e entre séries, para que as crianças possam exercitar diferentes possibilidades de cooperação, de comparação e de troca de experiências e conhecimentos. A presença de uma criança mais experiente em contato com crianças menores pode se tornar fonte de aprendizagens.

Desse modo, o educador assume a função de orientador e coordenador das atividades propostas, passando a acompanhar as atividades dos educandos nos grupos de trabalho, conforme consta no Caderno de Orientações Pedagógicas para Formação de Educadoras e Educadores (BRASIL, 2010 B, p.40):

Que a (o) educadora (or) ressignifique sua prática pedagógica, deixando a prática centrada basicamente em aulas expositivas e no quadro de giz, para coordenar, orientar, expor, propor, dirigir e acompanhar as atividades dos (as) educandos (as) nos próprios grupos, intervindo em tempo hábil, observando suas necessidades e levando em consideração os diferentes ritmos de aprendizagem.

## 2.3. ATUAIS DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO

### 2.3.1. Uma Educação para a Transformação Social

Quando se coloca o problema da Educação do Campo, grande parte de nossos governantes, secretarias de educação e intelectuais que se dizem pensantes da educação, partem do princípio que os grandes desafios estão na falta de estrutura, de professores preparados, de transporte escolar adequado, de material didático-pedagógico. O grande desafio, na verdade, é a mudança do modelo de educação presente no campo. A escola que temos no campo não prepara as crianças nem para o mundo urbano e nem para o mundo do campo (com suas diferentes expressões culturais, de organizar a vida, de convivência). Mas sim para serem subservientes à lógica do capitalismo. Ou para serem explorados, espoliados e nada mais. (BRASIL, 2007 apud Casali, p. 23)

Concordo com o autor ao mencionar que o maior desafio para a Educação do Campo é conseguir romper com o modelo de educação oferecida aos camponeses, e neste sentido, é fundamental refletir sobre a contribuição do Programa Escola Ativa para reprodução ou transformação deste modelo.

De acordo com o “Projeto Base” (BRASIL, 2010 A) a Educação do Campo busca resgatar as dimensões sóciopolíticas, envolvendo os sujeitos educativos em uma distinta forma de organização do trabalho pedagógico e do trato com o conhecimento, apontando tanto para a busca de processos participativos de ensino-aprendizagem, quanto de formas de ação social que contribuam para a transformação da realidade social. No que se refere à metodologia do Programa Escola Ativa, busca-se a articulação entre teoria e prática na construção de conhecimentos, seguindo cinco etapas.

A opção do Programa é por uma metodologia problematizadora, capaz de definir o educador como condutor do estudo da realidade, por meio do percurso das seguintes etapas: I) Levantamento de problemas da realidade; II) Problematização, em sala de aula, das questões identificadas na realidade, a partir de fundamentos filosóficos, antropológicos, sociais, políticos, psicológicos, culturais e econômicos e articulação com os conteúdos; III) Teorização (pesquisa, estudos e estabelecimento de relação com o conhecimento científico; IV) Definição de alternativas de solução em relação à problemática identificada; V) Proposição de ações de intervenção na comunidade. (BRASIL, 2010 A)

Percebe-se que há um discurso do Programa Escola Ativa em desenvolver os conteúdos levando em consideração a realidade do educando, as especificidades do campo, na tentativa de promover ações de transformação na comunidade.

Nesse sentido cabe ressaltar o perigo que rodeia os programas que chegam às escolas prontos e acabados, pois os professores de uma maneira camuflada, são obrigados a dar conta dos conteúdos que estão nos livros didáticos, desviando-se das questões mais específicas à

cada comunidade do campo. Em se tratando do Programa Escola Ativa, os Cadernos de Ensino-Aprendizagem precisam ser estudados integralmente, uma vez que o programa sugere que a avaliação seja feita através da FAP (anexo 1) ao final de cada unidade do livro.

De acordo com Xavier Neto (2005, p. 64):

Os programas chegam as localidades como 'pacotes' educacionais, com kits pedagógicos, livros e guias de aprendizagem, que devem ser seguidos a risca para não comprometer sua funcionalidade. A partir dessa análise Rosar (1999, p.170) explicitou sua opinião em relação à realidade do estado do Maranhão, com a implementação do Projeto Nordeste: "*Essas evidências levantam questionamentos sobre as possíveis intenções implícitas do projeto, quais sejam de apenas 'reproduzir', 'treinar', sem que se amplie a capacidade de reflexão e de produção de novos conhecimentos elaborados coletivamente, numa perspectiva crítica*".

Para Freire (1987, p. 75) a educação se refaz constantemente, uma vez que o homem é visto como um ser histórico e inacabado:

Por isto mesmo é que os reconhece como seres que estão sendo, como seres inacabado, inconclusos, em e com uma realidade que, sendo histórica também, é igualmente inacabada.(...) Tem a consciência de sua inconclusão. Aí se encontra as raízes da educação mesma, como manifestação exclusivamente humana. (...) Desta maneira, a educação se re-faz constantemente na práxis. Para ser tem que estar sendo.

Ao analisar os textos contidos no Projeto Base do Programa Escola Ativa e no Caderno de Orientações Pedagógicas para formação de educadoras e educadores percebe-se que há uma concepção de Educação do Campo de acordo com as Diretrizes Operacionais para a educação básica do campo, porém esta se contradiz quando confrontada com a prática dos educadores ao efetivar a metodologia do programa.;

De acordo com o Projeto Base (BRASIL, 2010 A):

(...) a defesa de um país soberano está vinculada à construção de um projeto de desenvolvimento do campo onde a educação é uma das dimensões necessárias para a transformação da sociedade. Assim, a Educação do Campo é entendida como forma de ação-político-social, em oposição à tradicional educação rural, transposição empobrecida da educação construída para as áreas urbanas.

É nesse sentido que não podemos continuar aceitando uma educação de baixa qualidade, nem se contentar com um modelo de educação que foi criado para outros sujeitos que não são os do campo.

Segundo Arroyo (2004, p.79):

A cultura hegemônica trata os valores, as crenças, os saberes do campo de maneira romântica ou de maneira depreciativa, como valores ultrapassados, como saberes tradicionais, pré-científicos, pré-modernos. Daí que o modelo de educação básica queira impor para o campo currículos da escola urbana, saberes e valores urbanos, como se o campo e sua cultura pertencessem a um passado a ser esquecido e superado.

Define-se, desse modo, uma educação para superar a oposição entre campo e cidade e a visão preconceituosa de que o moderno e mais avançado é sempre o urbano. Sendo assim, é necessário que haja uma grande mudança nas escolas do campo, pois o que temos constatado em nossa realidade é escolas empobrecidas, com ausência de recursos humanos e materiais didáticos e pedagógicos, educadores angustiados e solitários. Com estas condições não é possível combater a idéia de que o ensino da cidade é superior ao ensino do campo.

### 2.3.2. A Organização Multisseriada

Os desafios para melhorar a qualidade da educação do campo são vários. Além do desafios estruturais destaca-se a questão da organização curricular de forma seriada, com várias séries funcionando em uma mesma sala com um único professor. É nessa direção que teceremos algumas reflexões sobre a prática dos educadores das escolas do campo do município de Sossego – PB face à metodologia do Programa Escola Ativa.

Segundo as Orientações pedagógicas para formação de educadoras e educadores do Programa Escola Ativa (BRASIL, 2010):

Entre as estratégias mais frequentes para enfrentar essa situação está a organização de várias fileiras ou cantos seriados com os quais a (o) educadora (or) trabalha separadamente. Para tanto é necessário fazer vários planejamentos fragmentar a aplicação dos conhecimentos por série e reduzir o tempo na escola de horas presenciais com os (as) educandos (as).

De acordo com o Caderno de Orientações pedagógicas para formação de educadoras e educadores do Programa Escola Ativa a variedade de idades e aprendizagens pode ser uma possibilidade de troca de experiências entre os educandos. Para tanto, é fundamental na metodologia do Programa a organização em grupos formados por alunos de diferentes séries. Consideramos que essa prática pode contribuir para facilitar o aprendizado, pois a presença de uma criança mais experiente em contato com crianças com menos experiência pode se tornar fonte de aprendizagens.

Para Oliveira (1995), de acordo com o pensamento de Vygotsky:

Há tarefas que uma criança não é capaz de realizar sozinha, mas que se torna capaz de realizar se alguém lhe der instruções, fizer uma demonstração, fornecer pistas, ou der assistência durante o processo. (...)isto é, a criança não tem condições de percorrer, sozinha, o caminho do aprendizado. A intervenção de outras pessoas que, no caso específico da escola, são o professor e as demais crianças – é fundamental para a promoção do desenvolvimento do indivíduo.

Há uma expectativa positiva com relação a trabalhar com uma turma com idades e aprendizagens variadas no que se refere a troca de saberes e conhecimentos. Porém, apesar do

Programa trabalhar constantemente com grupos, os Cadernos de Ensino e Aprendizagem organizam-se de forma seriada, o que dificulta a atuação dos docentes no cotidiano escolar, e esta foi uma das maiores dificuldades apontadas pelos professores.

Desse modo, para o educador a tarefa de planejar envolvendo várias séries e todas as disciplinas das séries iniciais do ensino fundamental continua sendo uma atividade complexa, contribuindo para a fragmentação dos conteúdos. Para os educandos, a troca de experiências nos grupos, nos momentos em que são utilizados os Cadernos de Ensino e Aprendizagem torna-se também complexa, pois em um mesmo grupo são tratados diversos conteúdos a partir de diferentes temas, diferentes textos, pelos alunos das diferentes séries. O professor precisa se desdobrar ao máximo para dar conta de orientar os educandos individualmente nos grupos de trabalho.

É possível pensarmos em uma mudança do currículo associada ao fim da seriação na escola do campo, pois esta forma de organização simplesmente tenta adequar o modelo urbano às escolas do campo.

Para resolver esta situação alguns municípios adotam a estratégia da nucleação das escolas, garantindo o transporte escolar para os estudantes, o que tem ocasionado o fechamento de várias escolas do campo e a nucleação na própria cidade.

A esse respeito, Munarin (2006, p. 24) assim se expressa:

A política de transporte escolar de ação do governo federal para esse fim implementada nesses últimos anos, bem como a política de nucleação das escolas isoladas no campo brasileiro, acabou por gerar uma situação de estímulo ao fechamento de escolas no campo. Em consequência, crianças são submetidas a longas horas diárias de transporte cansativo e inadequado, ao mesmo tempo que passam a receber escolarização totalmente descontextualizada.

Essa realidade não condiz com um projeto educativo que respeita as especificidades dos povos do campo, contribuindo com as desigualdades sociais, e não garante o direito de uma educação que valoriza a humanização.

### 3. ANÁLISE DOS DADOS

Este estudo realizou-se no município de Sossego – PB, quanto aos seus objetivos caracteriza-se como uma pesquisa exploratória. De acordo com Gonsalves (2003, p. 65):

A pesquisa exploratória é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de idéias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado. Esse tipo de pesquisa também é denominada “pesquisa de base”, pois oferece dados elementares que dão suporte para a realização de estudos mais aprofundados sobre o tema.

Segundo as fontes de informação realizamos uma pesquisa de campo e bibliográfica. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: entrevista com questões abertas (apêndice 1), a observação simples através de visitas realizadas às escolas e os registros das avaliações realizadas durante os microcentros pelos professores destacando os avanços e dificuldades relacionados ao Programa Escola Ativa. Foram entrevistados quatro professores que atuam em quatro escolas do campo do município de Sossego – PB.

Para Gonsalves (2003, p. 67):

Denomina-se pesquisa de campo o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. A pesquisa de campo é aquela que exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde ocorre – ou ocorreu – e reunir um conjunto de informações a serem documentadas. Muitas pesquisas utilizam esse procedimento, sobretudo aquelas que possuem um caráter exploratório ou descritivo.

#### 3.1. Caracterização do campo de estudo

O município de Sossego - PB localiza-se na microrregião do Curimataú ocidental paraibano, tem uma área territorial de 155 km<sup>2</sup>, está incluído na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro e possui uma população de 3.173 habitantes, de acordo com os dados do IBGE 2010. Fazem parte do município as seguintes comunidades rurais: São Bento, Caiçara, Algodão, Santa Rita, Azevedo, São Miguel, Sombrio, Maniçoba, Cachoeira, Cisplatina, Bom Suceso, Timbaúba, e Cabeça do Boi. O município limita-se, ao Norte com Cuité e Baraúna, ao Sul com Olivedos e Cubati, ao Leste com Barra de Santa Rosa e ao Oeste com Pedra Lavrada.

Na rede municipal há 7 escolas, sendo uma escola urbana (Educação Infantil e Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano), uma creche urbana e seis escolas do campo (Educação Infantil e Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano (Tabela 2). O município conta com um quadro de

aproximadamente 50 professores que atuam na escola urbana e na creche e nove professores que atuam nas escolas do campo (Tabela 2), dos quais seis atuam no programa.

**Tabela 2 – Alunos matriculados na rede municipal – ano letivo/2011**

Nome das Escolas	Segmento de Ensino	Nº de alunos matriculados
EMEF Manoel Delmiro Ferreira (cidade)	Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º ao 9º ano)	454
Creche Criança Feliz (cidade)	Educação Infantil	66
EMEF Francisco Tavares de Souto (campo)	Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	25
ECEF Assentamento Padre Assis (campo)	Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	24
EMEF Plínio Lemos (campo)	Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	12
EMEF Jarbas Passarinho (campo)	Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	14
EMEF 25 de Janeiro (campo)	Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	26
EMEF Benjamim Constant (campo)	Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	29
<b>TOTAL</b>		<b>650</b>

Fonte: Secretaria de Educação e Cultura do município de Sossego – PB

As escolas do campo situadas no município de Sossego - PB atendem alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental das séries iniciais, com idades entre 4 a 15 anos, onde se concentram as turmas multisseriadas. Para que os alunos prossigam com os estudos necessitam percorrer pequenas e longas distâncias para ter acesso às escolas da cidade. Do total de 650 alunos matriculados na rede municipal, 130 alunos estão matriculados nas escolas do campo, e 192 alunos utilizam transporte escolar, seja para chegar até as comunidades do campo ou para ter acesso a escola urbana, de acordo com dados da Secretaria de Educação e Cultura do município. Esses alunos são filhos de pequenos agricultores que tiram da terra o seu sustento e que merecem ter seus direitos garantidos a começar pelo direito a uma escola de qualidade.

De um modo geral, as escolas do campo do município de Sossego - PB, apresentam uma infra-estrutura precária, necessitando de algumas reformas e de equipamentos como

estantes, mimeógrafo, máquina de xérox, computador, impressora, TV, DVD, aparelho de som, como também uma sala de leitura com livros literários, dentre outras necessidades fundamentais para facilitar o trabalho docente e melhorar o desempenho escolar dos alunos. A maioria das escolas possuem uma sala de aula, uma cozinha, um banheiro, com exceção das escolas EMEF Francisco Tavares de Souto, EMEF 25 de Janeiro e EMEF Benjamim Constant que possuem duas salas de aula.

O Programa Escola Ativa faz parte do Plano de Ações Articuladas (PAR) do município de Sossego – PB, sendo realizada sua adesão inicialmente em 2008. A esse respeito convém esclarecer que o Programa Escola Ativa se apresenta como única opção de projeto educativo da parte do MEC para as escolas do campo e é específico para as turmas multisseriadas de 1º ao 5º ano. Isto implica dizer que o Programa Escola Ativa “é única proposta sistematizada de educação no campo institucionalizada, negando por completo quaisquer outras possibilidades de educação rural que são implementadas no Brasil, principalmente pelos Movimentos Sociais do Campo”. (XAVIER NETO, 2005, p. 73)

Em 2009 realizou-se o I Módulo do curso de Formação do programa com duração de 40 horas tendo como tema central a Metodologia do Programa Escola Ativa, conforme agenda informativa que consta no folder do evento (anexo 2). A formação foi realizada inicialmente (em João Pessoa-PB no período de 20 a 24/07/2009) com um professor-multiplicador que posteriormente (em Sossego-PB no período de 18 a 21 de agosto/2009) se responsabilizou por capacitar doze professores da rede municipal que lecionam nas turmas multisseriadas das escolas do campo. A implantação do Programa como prática educativa se deu em 2010 em seis escolas do campo do município.

De acordo com o Projeto Base o curso de Formação Continuada do Programa Escola Ativa oferece uma carga horária de 240 horas e divide-se em 6 módulos de 40 horas. São eles: Módulo 1 – Metodologia do Programa Escola Ativa; Módulo 2 – Alfabetização e Letramento; Módulo 3 – Introdução à Educação do Campo; Módulo 4 – Práticas Pedagógicas em Educação do Campo; Módulo 5 – Gestão Educacional no Campo; Módulo 6 – A Tecnologia na Educação do Campo. Os Microcentros são realizados mensalmente, organizados pelos municípios para que os educadores tenham a oportunidade de trocar experiências, de discutirem dificuldades em relação ao processo de ensino-aprendizagem e à metodologia adotada. Até o presente momento houve apenas a realização do I Módulo do curso referente a Metodologia do Programa.

Segundo Xavier Neto (2005, p. 72):

A proposta pedagógica da Escola Ativa intitula-se como um novo paradigma educacional, que vem romper com o ideário da escola tradicional autoritária, através de uma pedagogia ativa, onde o aluno passa a ser o centro do processo educacional. A Escola Ativa tem como objetivo central provocar mudança no ensino tradicional no tocante a prática pedagógica profissional, alterando o papel do docente para orientador da aprendizagem, através da capacitação e formação em serviço. As capacitações são o foco central de disseminação da proposta, onde docentes e técnicos educacionais (supervisores) vivenciam as ações pedagógicas através de modelos pedagógicos já definidos e Kit's pedagógicos que são instrumentos pedagógicos imprescindíveis para o projeto.

É neste sentido que o Programa Escola Ativa, como única proposta institucionalizada, se apresenta como um modelo pronto a ser seguido pelos educadores, impossibilitando-os de construir e reconstruir sua prática pedagógica a partir da realidade a qual está inserido.

### 3.2. Quadro Situacional das Escolas do Campo do Município de Sossego-PB

#### A - EMEF Benjamim Constant

##### 1. Corpo Docente

Nome	Sexo	Formação	Turmas	Turno	Ano / Série
Professor A	F	Pedagogia e Especialização em ensino-aprendizagem	Multisseriado	Manhã	2º, 3º e 4º
Professor B	F	Pedagogia e Especialização em ensino-aprendizagem	Multisseriado	Manhã	Pré I e II

##### 2. Corpo de Funcionários

Nome	Sexo	Turno	Função
Funcionário A	F	Manhã	Auxiliar de Serviços Gerais
Funcionário B	F	Manhã	Merendeira
Funcionário C	M	Manhã	Porteiro

#### B - EMEF Plínio Lemos

##### 1. Corpo Docente

Nome	Sexo	Formação	Turmas	Turno	Ano / Série
Professor A	F	Médio	Multisseriado	Manhã	1º ao 5º

## 2. Corpo de Funcionários

Nome	Sexo	Turno	Função
Funcionário A	F	Manhã	Merendeira
Funcionário B	F	Manhã	Auxiliar de Serviços Gerais
Funcionário C	F	Manhã	Auxiliar de Serviços Gerais
Funcionário D	M	Manhã	Porteiro

## C - EMEF 25 de Janeiro

## 1. Corpo Docente

Nome	Sexo	Formação	Turmas	Turno	Ano / Série
Professor A	M	Logos II	Multisseriado	Manhã	1º ao 5º
Professor B	F	Logos II	Multisseriado	Manhã	PréEscolar

## 2. Corpo de Funcionários

Nome	Sexo	Turno	Função
Funcionário A	F	Manhã	Auxiliar de Serviços Gerais
Funcionário B	F	Manhã	Auxiliar de Serviços Gerais
Funcionário C	F	Manhã	Merendeira
Funcionário D	M	Manhã	Porteiro

## D - EMEF Francisco Tavares de Souto

## 1. Corpo Docente

Nome	Sexo	Formação	Turmas	Turno	Ano / Série
Professor A	M	Pedagogia	Multisseriado	manhã	1º ao 5º

## 2. Corpo de Funcionários

Nome	Sexo	Turno	Função
Funcionário A	F	Manhã	Auxiliar de Serviços Gerais
Funcionário B	F	Manhã	Auxiliar de Serviços Gerais
Funcionário C	F	Manhã	Merendeira
Funcionário D	F	Manhã	Merendeira
Funcionário E	M	Manhã	Porteiro

**E - EMEF Assentamento Padre Assis**

## 1. Corpo Docente

Nome	Sexo	Formação	Turmas	Turno	Ano / Série
Professor A	F	E. Médio	Multisseriado	manhã	Pré ao 5°

## 2. Corpo de Funcionários

Nome	Sexo	Turno	Função
Funcionário A	F	Manhã	Auxiliar de Serviços Gerais
Funcionário B	F	Manhã	Merendeira
Funcionário C	M	Manhã	Porteiro

**F – EMEF Jarbas Passarinho**

## 1. Corpo Docente

Nome	Sexo	Formação	Turmas	Turno	Ano / Série
Professor A	M	Logos II	Multisseriado	Tarde	1° ao 5°
Professor B	F	E. Médio	Multisseriado	Tarde	1° ao 5°

## 2. Corpo de Funcionários

Nome	Sexo	Turno	Função
Funcionário A	F	Tarde	Auxiliar de Serviço Gerais
Funcionário B	F	Tarde	Auxiliar de Serviço Gerais
Funcionário C	F	Tarde	Merendeira
Funcionário D	M	Tarde	Porteiro

Em relação a formação dos professores podemos perceber que há uma urgente necessidade de formação pedagógica inicial e continuada de acordo com às peculiaridades desta modalidade de ensino, pois dos nove professores que atuam nas escolas do campo, 33,33 % concluíram o curso de Pedagogia, dos quais 22,22 % concluíram Especialização em ensino e aprendizagem; 33,33 % dos professores possuem o Logos II e 33,33% possuem o Ensino Médio. É importante atentarmos para o fato de que o Programa Escola Ativa destina-se somente as turmas multisseriadas de 1° ao 5° ano, isto quer dizer que os professores que atuam

nas turmas de Educação Infantil são, de certo modo, excluídos, pois não há nenhum programa específico para este segmento de ensino.

As escolas do campo do município de Sossego-PB contam com a presença, em seu quadro de funcionários, de auxiliar de serviços gerais, merendeira e porteiro. Não há diretor escolar, inspetor, supervisor, orientador, secretário administrativo, o que dificulta o trabalho do professor, pois este, assume estas outras funções quando necessário.

Podemos observar através dos resultados do desempenho escolar dos alunos que houve uma diminuição no índice de reprovação (Tabelas 3 e 4). No ano letivo de 2009, antes de ser implantando o Programa Escola Ativa, o índice de reprovação foi de 22,45% enquanto que no ano letivo de 2010, após o Programa Escola Ativa ser implantado esse índice caiu para 11,76%, o que nos leva a concluir que o programa contribuiu para a diminuição do índice de reprovação escolar.

**Tabela 3 - Desempenho Escolar – Ano Letivo: 2009**

<b>Escola</b>	<b>Alunos matriculados</b>	<b>Alunos reprovados</b>	<b>Alunos evadidos</b>
EMEF Benjamim Constant	22	13	1
EMEF Plínio Lemos	20	-	-
EMEF 25 de Janeiro	22	2	-
EMEF Francisco Tavares de Souto	44	12	-
ECEF Assentamento Padre Assis	26	6	-
EMEF Jarbas Passarinho	13	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>147</b>	<b>33 (22,45%)</b>	<b>1</b>

Fonte: Secretaria de Educação e Cultura do município de Sossego – PB

**Tabela 4 - Desempenho Escolar – Ano Letivo: 2010**

Escola	Alunos matriculados	Alunos reprovados	Alunos evadidos
EMEF Benjamim Constant	28	7	-
EMEF Plínio Lemos	16	-	-
EMEF 25 de Janeiro	22	-	-
EMEF Francisco Tavares de Souto	35	5	-
ECEF Assentamento Padre Assis	23	-	-
EMEF Jarbas Passarinho	12	4	-
<b>TOTAL</b>	<b>136</b>	<b>16 (11,76%)</b>	<b>-</b>

Fonte: Secretaria de Educação e Cultura do município de Sossego – PB

### 3.3. Discussão e Interpretação dos Dados

A análise dos dados tem como base as respostas da entrevista e registros das avaliações relacionadas ao programa realizadas no microcentros procurando trazer as expressões dos participantes deste estudo. A entrevista foi realizada com quatro professores, pois dois dos professores procurados não demonstraram interesse e não se dispuseram a participar do estudo.

Para GiL (2008, p. 156):

A análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

A fim de verificarmos se houve uma mudança na prática pedagógica dos professores a partir da implantação do Programa Escola Ativa perguntamos: **“O que mudou em sua prática pedagógica com a implantação do Programa Escola Ativa?”** e obtivemos as seguintes afirmações:

Professor “A”

“Mudou em muita coisa. Trabalhamos mais com grupos de alunos, usamos menos o quadro.”

Professor “B”

“A maneira de organizar a sala de aula, a metodologia de ensino quanto à apresentação dos conteúdos abordados; menor uso do quadro; porém a sala de aula muitas vezes torna-se muito barulhenta, talvez por ser abordado vários conteúdos ao mesmo tempo.”

Professor “C”

“Não mudou em muita coisa. Eu sou mais o tradicional”.

Professor “D”

“Não mudou muita coisa”

Podemos afirmar que, após a implantação do programa, houve uma mudança no que se refere a metodologia adotada pelos educadores. Porém, não podemos considerar essa mudança como um avanço para a Educação do Campo, pois:

Percebemos, porém, que a capacidade de mutação do sistema capitalista é efetiva, e se projeta inclusive em “produtos” educacionais eficazes<sup>2</sup>, que num jargão educacional possam favorecer a plena participação do aluno crítico, participativo e integrado a sociedade. Por isso, o Projeto Escola Ativa carrega no seu núcleo a divergência com o aspecto tradicional, rasgando as vestes da teoria pedagógica tradicional e se apresenta como ‘novo’ modelo, que atenda os interesses dos alunos da escola do campo. (NETO, 2005, p. 73

No entanto, percebe-se através do relato do professor “C” que nem todos os professores adotaram e aceitaram a metodologia do Programa Escola Ativa, isto fica evidente quando o professor “C” afirma que prefere o método tradicional, como também, no depoimento do professor “D”.

Em relação a questão “**Você coloca em prática a metodologia adotada pelo Programa Escola Ativa?**”, os professores relataram:

Professor “A”

“Algumas coisas. Eles não querem formar os grupos. O multisseriado dificulta.”

<sup>2</sup> O BM utiliza-se de terminologias como produtos, insumos, clientela na área educacional como se estivesse tratando de uma empresa, da mesma forma solicita como consultores profissionais da área de administração e economia para elaborar ou realizar consultorias em questões educacionais. Tais aspectos apontam para a visão mercadológica que o BM possui com relação à educação, o que invariavelmente influencia diretamente em suas políticas educacionais.

Professor “B”

“Boa parte da metodologia do programa é posta em prática. Acredito que o caderno de Língua Portuguesa deixa muito a desejar”.

Professor “C”

“Sim. O Colegiado Estudantil é difícil de colocar em prática. A escola não tem onde expor o material dos Cantinhos de Aprendizagem”.

Professor “D”

“Não. Apenas algumas coisas, pois os alunos tem muitas dificuldades”.

De acordo com o relato dos professores podemos concluir que nem toda a metodologia do programa é colocada em prática, devido as dificuldades dos alunos, como também da própria estrutura física e ausência de equipamentos das escolas. Um dos componentes integrantes da metodologia do programa é o Cantinho de Aprendizagem, este deveria contribuir no aprendizado dos alunos na medida em que se constitui um espaço de pesquisas disponibilizando os materiais dos kit’s pedagógicos oferecidos pelo programa e outros como acervo de livros, plantas, objetos sócios culturais, etc., mas a maioria das escolas do campo não possuem um lugar adequado para sua organização como mesas ou estantes para expor esse material, esta foi uma das dificuldades apontadas pelo professor “C”.

No que se refere aos objetivos do Programa Escola Ativa, fizemos o seguinte questionamento **“O Programa Escola Ativa tem como objetivo auxiliar o professor que atua em turmas multisseriadas na perspectiva de melhorar o desempenho escolar da Educação do Campo. Na sua opinião, o referido programa tem alcançado este objetivo? Com a implantação do Programa houve uma melhoria no desempenho escolar dos educandos?”** ao qual os professores responderam:

Professor “A”

“Não. Em parte, pois o professor tem que trabalhar vários assuntos diferentes ao mesmo tempo”.

Professor “B”

“O programa tem pontos positivos (livro, material didático de apoio, etc), mas também apresenta falhas por não suprir a dificuldade maior das salas da zona rural que é o próprio multisseriado”. Acredito que o programa trouxe relativo benefício no desempenho escolar dos alunos”.

Professor “C”

“Sim. Na formação dos grupos, no incentivo a leitura, a desinibição do aluno.”

Professor “D”

“Não. Em alguns. Os alunos tem muitas dificuldades.

Concordo com o pensamento de Arroyo ao afirmar que organizar as escolas do campo como multisseriadas promovem uma visão negativa e a fragmentação dos conhecimentos:

Clasificar a escola do campo como multisseriada leva a uma visão sempre negativa e a tendência dos professores a organizar a escola por séries a pesar de terem idades tão diferentes. Leva a recortar os conhecimentos. “agora trabalho o conteúdo da primeira série, agora com vocês o da segunda...” Isso é um caos. [...] Eu sou um grande defensor que esta escola seriada seja desconstruída e que se organize a partir das temporalidades humanas. (ARROYO, 2006, p. 114).

Conforme consta no Caderno de Orientações Pedagógicas do Programa Escola Ativa as classes multisseriadas passaram a ser a única forma para solucionar a questão da baixa densidade populacional de crianças e jovens por comunidade no campo.

No bojo da construção desse sistema educacional do campo, as classes multisseriadas tornaram-se historicamente uma estratégia para solucionar o acesso à escolarização de um número reduzido de crianças e jovens presentes no campo. A baixa densidade populacional, as grandes distâncias e também a constante expulsão dos trabalhadores do campo tornaram as classes multisseriadas quase a única possibilidade de estudo nas comunidades mais afastadas. Em consequência da ausência de recursos humanos e materiais adequados ao atendimento desse tipo de escola, encontra-se salas de aula empobrecidas, reforçando a idéia de que para estudar é melhor ir para a cidade. (BRASIL, 2010 B, p. 24)

Essa realidade descreve muito bem as escolas do campo do município de Sossego – PB. O Programa Escola Ativa se apresenta como uma metodologia específica para as salas multisseriadas para auxiliar o trabalho dos professores que atuam nessas turmas. No entanto, de acordo com o depoimento dos professores da rede municipal do campo, o programa não consegue solucionar um dos grandes desafios para os educadores do campo que é o próprio multisseriado.

Em relação aos cadernos de ensino e aprendizagem buscamos identificar a sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem **“Em relação aos cadernos de ensino e aprendizagem, eles facilitam ou dificultam o trabalho do professor com turmas multisseriadas e o aprendizado dos alunos?”**, os professores afirmaram:

Professor “A”

“Dificultam o aprendizado porque apresentam assuntos diferentes. Ajuda em parte, porque os alunos ficaram acomodados e não querem mais escrever as tarefas do quadro.”

Professor “B”

“Com excessão do caderno de Língua Portuguesa, gosto muito do material, apresentam ótimos resultados. No geral, o material facilita o aprendizado”.

Professor “C”

“Eles facilitam porque o aluno nao precisa copiar tudo do quadro.”

Professor “D”

“Dificultam o aprendizado, os alunos não se interessam pelos livros.”

Percebemos que há uma divergência de opiniões em relação a esta questão. Os depoimentos dos professores “B” e “C” revelam que os cadernos de ensino e aprendizagem facilitam o aprendizado porque o aluno não precisa ficar horas fazendo cópias enquanto que os professores “A” e “D” consideram que o material dificulta o aprendizado porque os alunos se acomodam e não querem mais copiar as atividades do quadro de giz, e também por tratar de assuntos diferentes de acordo com todas as séries do ensino fundamental. O fato dos cadernos de ensino aprendizagem serem organizados por séries dificulta o trabalho pedagógico dos professores desde o planejamento destas atividades até a sua execução, pois grande parte dos alunos não estão alfabetizados e por isso não conseguem acompanhar as atividades propostas nos cadernos de ensino e aprendizagem, necessitando que o professor oriente constantemente e individualmente grande parte dos alunos, o que não é possível. Então, este é um dos grandes problemas das turmas multisseriadas que o Programa Escola Ativa não se mostra capaz de resolver.

Ao perguntar se **“As maiores dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem foram minimizadas ou solucionadas com o Programa Escola Ativa?”**, os educadores relataram:

Professor “A”

“Algumas foram. Os alunos melhoraram a leitura”.

Professor “B”

“Foram minimizadas, mas não solucionadas”.

Professor “C”

“Minimizadas”.

Professor “D”

“Um pouco”

É lógico e evidente que as maiores dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem não foram solucionadas a partir da implantação do programa, pois apesar do programa se apresentar como uma proposta inovadora, sua organização continua seriada assim como o material didático (os cadernos de ensino e aprendizagem) e esta é, na concepção dos professores, uma das maiores dificuldades do educador do campo.

Com o objetivo de identificar os maiores desafios para o educador do campo fizemos o seguinte questionamento **“Quais os maiores desafios que você enfrenta como educador do campo?”**

Professor “A”

“A escola não tem recursos para auxiliar o professor como um vídeo, uma TV, só quadro”.

Professor “B”

“A escola do campo já esteve em situação piores com relação a desafios (...) ajustes são necessários tais como: mimeógrafo, tesouras, armários”.

Professor “C”

“A infra-estrutura das escolas e a falta de recursos”.

Professor “D”

“Trabalhar com turmas multisseriadas”.

Os professores destacam como maiores desafios para o educador do campo o próprio multisseriado, a falta de recursos pedagógicos e tecnológicos, equipamentos e infra-estrutura inadequada. Como é possível oferecer uma educação de qualidade nestas condições e garantir a igualdade de direitos?

Munarin (2006, p. 24) chama a refletir:

Além de pensar alternativas pedagógicas para as escolas multisseriadas e unidocentes, uma das formas de reversão de tal quadro pode ser a retomada de construção de prédios e equipamentos nas localidades, o que só será possível com a efetiva colaboração entre as instâncias da federação.

Em se tratando do material didático pedagógico oferecido pelo programa questionamos se os mesmos tem contribuído para uma melhoria no aprendizado dos alunos. **“O material pedagógico oferecido pelo programa tem contribuído para uma melhoria no aprendizado dos educandos?”** Os professores afirmaram:

Professor “A”

“Sim. O material ajuda bastante”.

Professor “B”

“Gosto muito do material oferecido pelo programa, ajuda muito no processo ensino-aprendizagem”.

Professor “C”

“Sim”.

Professor “D”

“Em parte, pois não uso muito. O material dourado é difícil de trabalhar.”

É perceptível a contribuição do material pedagógico oferecido pelo Programa Escola Ativa na melhoria do aprendizado dos alunos, pois antes os alunos do campo nunca tinham tido o direito de manusear ou observar um globo, uma bússola, um esqueleto humano, por exemplo, porque não havia nenhum destes materiais nas escolas. No depoimento do professor “D” fica claro que há a necessidade de formação continuada, pois o mesmo não utiliza o material dourado por não saber como utilizá-lo.

Em relação aos microcentros realizados e as capacitações oferecidas pelo Programa Escola Ativa questionamos, **“O que você acha dos microcentros? Eles têm sido momentos de estudo e troca de experiências favorecendo o seu aperfeiçoamento profissional?”** e **“Em relação as capacitações oferecidas pelo Programa Escola Ativa, os temas abordados foram significativos e de acordo com a realidade do educador do campo?”** Os professores destacaram:

Professor “A”

“Com certeza. Tiramos dúvidas e trocamos experiências. / Sim”.

Professor “B”

“Os microcentros são necessários. A troca de experiências deixa a desejar. / “As capacitações sempre são bem vindas, mas as mesmas necessitam de melhores abordagens”.

Professor “C”

“É importante / Sim.”.

Professor “D”

“Eu gosto. É bom sim. / Foi significativo”.

Os depoimentos a seguir foram extraídos dos registros das avaliações realizadas pelos educadores durante a realização dos microcentros. Em relação as maiores dificuldades referentes ao Programa Escola Ativa os professores destacaram:

“Falta de interesse dos alunos”;

“Lugar para expor o material dos kit’s pedagógicos”;

“Trabalhar em grupos”;

“Trabalhar com os conteúdos diferenciados nas várias séries ao mesmo tempo”;

“Falta de recursos materiais como estantes, mesas”;

“O não acompanhamento, por parte da maioria dos alunos como deveria, de todas as atividades dos cadernos de ensino aprendizagem pelo fato dos alunos de 3º, 4º e 5º anos, por exemplo, ainda não estarem totalmente alfabetizados”.

Em relação aos avanços alcançados após a implantação do programa constatamos:

“Disponibilidade de material concreto”.

“Melhora no aprendizado da leitura”.

“Os materiais didáticos oferecidos pelo programa (jogos, material dourado, xadrez, livros infantis, etc) enriquecem a sala de aula e são recursos adicionais para o processo de ensino e aprendizagem”.

“Desenvolvimento de alguns alunos nos trabalhos em grupo”.

Em termos de políticas públicas, o Programa Escola Ativa, apresenta-se como o primeiro programa destinado aos alunos do campo. Antes da implantação do programa os professores do campo do município de Sossego – PB participavam das formações destinadas aos professores urbanos. Nesse sentido, podemos considerar os microcentros e as capacitações como um avanço, pois de certo modo, há uma discussão em torno da Educação do Campo. Porém, necessitamos prosseguir na busca por melhores condições de aprendizagem a partir de outras possibilidades de propostas pedagógicas que considerem a luta por melhores condições de vida dos camponeses.

#### 4. CONCLUSÃO

A partir da implantação do Programa Escola Ativa, podemos perceber que houve uma mudança na prática pedagógica dos docentes, uma vez que o programa enfatiza um rompimento com o modelo tradicional e concebe o aluno “ativo” como centro do processo de ensino e aprendizagem. No entanto, o Programa Escola Ativa se mostra incapaz de resolver o maior desafio do educador do campo: a construção de um modelo educativo que vise a transformação social e garanta uma educação de qualidade como direito de todos. Nessa perspectiva, podemos afirmar que o referido programa contribui para reproduzir as contradições do modelo capitalista, na medida em que se apresenta como um modelo definido a ser seguido pelos educadores com o objetivo principal de obter resultados quantitativos como diminuição do índice de reprovação e evasão escolar, contradições em sua metodologia que dificultam o processo de ensino-aprendizagem, impossibilitando os professores de construir sua prática pedagógica a partir da reflexão da realidade a qual se insere.

O Programa Escola Ativa se constitui como única proposta educativa institucionalizada para a Educação do Campo. É necessário, desse modo, que outras propostas pedagógicas sejam consideradas e estudadas.

É importante ressaltar que as maiores dificuldades dos educadores do campo ainda permanecem, como por exemplo, a questão do professor ter que elaborar um planejamento incluindo várias séries e várias disciplinas. Os professores apontam como uma grande dificuldade, relacionada a metodologia do Programa Escola Ativa, o acompanhamento individual aos alunos que precisa ser realizado durante as atividades do Caderno de Ensino e Aprendizagem, pois estes abordam diferentes temas, nas diferentes séries. Para os educadores, seria mais prático tratar de um único tema e a partir deste tema relacionar os conteúdos de acordo com os saberes dos educandos.

Na Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008, que estabelece Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o Desenvolvimento de Políticas Públicas de Atendimento da Educação Básica do campo define em seu artigo 10, parágrafo segundo, que “as escolas multisseriadas, para atingirem o padrão de qualidade definido em nível nacional, necessitam de educadores com formação pedagógica, inicial e continuada, instalações físicas e equipamentos adequados, materiais didáticos apropriados e supervisão pedagógica permanente”. Podemos constatar que apenas a implantação do Programa Escola Ativa não é suficiente para que as escolas do campo superem todo o seu histórico de precariedade. A realidade das nossas escolas do campo ainda está muito distante do padrão de qualidade

nacional. Portanto, é necessário que haja políticas públicas efetivas para a educação do campo, sem imposições, nem exclusões.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. A Educação Básica e o Movimento Social do Campo. In: Arroyo, Miguel; CALDART, Roseli; MOLINA, Mônica (org.). **Por Uma Educação do Campo: Vozes**, 2004.

\_\_\_\_\_. A escola do campo e a pesquisa do campo: metas. In: MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão**. Brasil. Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

\_\_\_\_\_. Por um Tratamento Público da Educação do Campo. Disponível em <http://WWW.Classiserra.com.br>. Acesso em 10/11/2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Brasília: SECAD/MEC, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Conselho Escolar e a Educação do Campo** / elaboração Regina Vinhaes Gracindo. (Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares; 9). Reimpressão. Brasília, 2007.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Projeto Base**. 2ª ed. Brasília: SECAD/MEC, 2010 A.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Programa Escola Ativa. **Orientações pedagógicas para a formação de educadoras e educadores**. Brasília: SECAD/MEC, 2010 B.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo. Atlas, 2008.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à Pesquisa Científica**. 3ª ed. Campinas, SP. Alínea, 2003.

MUNARIN, Antônio. Elementos para uma política pública de Educação do Campo. In: MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão**. Brasil. Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: **Aprendizado e Desenvolvimento, um processo sócio histórico**. (2ª ed.) São Paulo: Scipione, 1995.

XAVIER NETO, Lauro Pires. Projeto Histórico Socialista e a Escola do MST: Possibilidade – Realidade frente ao Projeto Histórico Capitalista. João Pessoa-PB, 2005. Dissertação, UFPB.

[UFCCG/BIBLIOTECA]

# APÊNDICE

**PROFESSOR,**

A sua participação nesta pesquisa da UFCG é de fundamental importância. As suas respostas nos auxiliarão a direcionar as nossas ações e a elaborar novas propostas para a educação do campo.

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA**

- 01) O que mudou em sua prática pedagógica com a implantação do Programa Escola Ativa?
- 02) Você coloca em prática a metodologia adotada pelo Programa Escola Ativa? Quais as maiores dificuldades enfrentadas para colocar o programa em prática?
- 03) O Programa Escola Ativa tem como objetivo auxiliar o professor que atua em turmas multisseriadas na perspectiva de melhorar o desempenho escolar da educação do campo. Na sua opinião, o referido programa tem alcançado este objetivo? Com a implantação do Programa houve uma melhoria do desempenho escolar dos educandos? Justifique.
- 04) Em relação aos cadernos de ensino e aprendizagem, eles facilitam ou dificultam o trabalho do professor com turmas multisseriadas?
- 05) Em relação aos cadernos de ensino e aprendizagem, eles facilitam ou dificultam o aprendizado dos alunos?
- 06) As maiores dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem foram minimizadas ou solucionadas com o Programa Escola Ativa?
- 07) Quais os maiores desafios que você enfrenta como educador do campo?
- 08) O material didático pedagógico oferecido pelo programa tem contribuído para uma melhoria no aprendizado dos educandos?
- 09) O que você acha dos microcentros? Eles têm sido momentos de estudo e troca de experiências favorecendo o seu aperfeiçoamento profissional?
- 10) Em relação as capacitações oferecidas pelo Programa Escola Ativa, os temas abordados foram significativos e de acordo com a realidade do educador do campo?

# ANEXOS

UFMG/BIBLIOTECA

**ANEXO 1**  
**Ficha de Acompanhamento e Progresso do Aluno (FAP)**

**FICHA DE ACOMPANHAMENTO E PROGRESSO DO ALUNO.**

Município: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_  
 Escola: \_\_\_\_\_ N° do Caderno de Ensino e Aprendizagem: \_\_\_\_\_  
 Aluno: \_\_\_\_\_ Professor: \_\_\_\_\_

N° de unidade	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )
Data de início	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /
Data de Término	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /
Total de dias letivo	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )

N° da Unid.	Módulo											
	Data e Visto											
1												
2												
3												
4												
5												
6												
7												
8												



ESTADO DA PARAIBA  
 PREFEITURA MUNICIPAL DE SOSSEGO  
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
 CNPJ. 01.613.663/0001-44



**PARECER DO DESEMPENHO DO ALUNO**

<b>Município</b>		<b>Ano:</b>
<b>Escola:</b>	<b>Área do conhecimento:</b>	<b>Nº. do Caderno de Ensino e Aprendizagem:</b>
<b>Aluno:</b>		<b>Professor:</b>

Nº da Unid.	Professor
01	arecer
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	

**PARECER FINAL da Utilização do Caderno de Ensino e Aprendizagem**

**ANEXO 2**  
**Folder do Encontro de Formadores**  
**do Programa Escola Ativa – Módulo I**



# PDE

## Encontro de Formadores do Programa Escola Ativa

### Módulo I

João Pessoa, 20 a 24/07/2009

**Secretário de Estado de Educação e Cultura**  
Prof. Francisco de Sales Gaudêncio

**Secretária Executiva de Educação e Cultura**  
Profa.Emília Augusta Lins

**Subsecretária de Estado de Educação**  
Profa. Christiane Medeiros Loureiro Soares

**Gerência do Programa FUNDESCOLA**  
Edinalva Alves de Aguiar

**Contatos – SEEC:**  
32184221/4217 FAX : 32184029



"Se você encontrar uma porta à sua frente, você pode abri-la, ou não. Se você abrir a porta, você pode, ou não, entrar em uma nova sala. Para entrar, você vai ter que vencer a dúvida, o titubeio ou o medo. Se você venceu, você dá um grande passo: nesta sala, vive-se. Mas, tem um preço: são inúmeras outras portas que você descobre."

Içami Tiba

## Programação do Encontro de Formação do Programa Escola Ativa

### 1º Dia - 20/07

- 08:00h - Credenciamento  
09:00h - Abertura  
10:00h - Palestra: Fundamentos da Educação do Campo - Prof. Severino Silva  
11h:30min - Plenária: Debate  
12:00h - Almoço  
14h: 00h - Unidade I - Estudo do Módulo I: Escola Ativa: Um Programa para as classes multisseriadas.  
- Socialização das atividades  
- Sistematização: slides  
17:00h - Unidade II: Estudo do Módulo I: Metodologia do Programa Escola Ativa.  
- Socialização das atividades  
18:00h - Encerramento das atividades do dia.

### 2º Dia - 21/07

- 08:00h - Cont. Unidade II - Módulo I  
- Apresentação dos slides  
09h:30min - Estudo do Módulo II: Organização do trabalho pedagógico em turmas multisseriadas que adotam o Programa Escola Ativa.  
- Socialização das atividades  
- Sistematização: slides  
12:00h - Almoço

### 14:00h - Unidade II - Estudo do Módulo III:

- Gestão Democrática  
- Socialização das atividades  
- Sistematização: slides  
18:00h - Encerramento das atividades do dia.

### 3º Dia - 22/07

- 08:00h - Unidade II - Estudo do Módulo IV: Relação Escola - Comunidade  
- Socialização das atividades  
- Sistematização: slides  
12:00h - Almoço

### 14:00h - Unidade II - Estudo do Módulo V:

- Cantinhos de Aprendizagem: Espaços interdisciplinares de Pesquisa.  
- Socialização das atividades  
- Sistematização: slides  
18:00h - Encerramento das atividades do dia.

### 4º Dia - 23/07

- 08:00h - Relato de Experiência  
09:00h - Unidade II - Estudo do Módulo VI: Metodologia dos Cadernos de Ensino e Aprendizagem.  
- Socialização das atividades  
- Sistematização: slides  
12:00h - Almoço

### 14:00h - Unidade II - Estudo do Módulo VII:

- A importância do ato de Planejar  
- Socialização das atividades  
- Sistematização: slides  
18:00 - Encerramento das atividades do dia.

### 5º Dia - 24/07

- 08:00h - Estudo do Módulo VIII: A prática da avaliação da aprendizagem escolar.  
- Socialização das atividades  
- Sistematização: slides  
12:00h - Almoço  
14:00h - Informações finais  
15:00h - Avaliação do encontro  
15h:30min - Encerramento

*"Saber que não posso passar despercebido pelos alunos, e que a maneira como me percebam me ajuda ou desajuda no cumprimento de minha tarefa de professor, aumenta em mim os cuidados com o meu desempenho."*

**Paulo Freire**